



ANO 52 - JANEIRO A MARÇO 2012 - Nº 196

OS SETE SINAIS NO EVANGELHO DE JOÃO

5. ANDANDO SOBRE A ÁGUA

João capítulo 6 vs. 15-21

A multidão estava seguindo o Senhor Jesus porque Ele fazia milagres. Não era difícil para Cristo ler os pensamentos desta turba entusiástica. O povo queria proclamá-lo rei à força (João 6:15), pois haviam reconhecido que Ele era o profeta prenunciado por Moisés (Deuteronômio 18:15), portanto o Messias, e queriam que tomasse o Seu lugar na política, e como Rei os libertasse dos romanos e desse início ao reino de Deus triunfante na terra, cumprindo, assim, as várias profecias a Seu respeito.

Era uma crise que requeria ação rápida. Jesus sabia que era da linha real de Davi, e tinha o título e direito legal para assumir essa posição (cap. 1:49, 18:37), mas não ia se tornar rei por qualquer processo democrático. Não ia ser aclamado rei pelo desejo do povo, mas é Rei pela vontade de Deus. Ele tomará posse do Seu reino na terra, finalmente, pela força: “Pedeme, e eu te darei as nações por

herança, e as extremidades da terra por possessão. Tu os quebrarás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro” (Salmo 2:8-9). Ele sabia que esta não era a hora de assumir o poder sobre a nação, mas que o caminho a seguir era o que O levaria à morte redentora.

Os discípulos estavam com Jesus (versículo 3), mas a esta altura dos acontecimentos Ele os enviou apressadamente para ir de barco ao outro lado do mar (Marcos 6:45; Mateus 14:22), porque sabia que simpatizavam com o impulso revolucionário da multidão. Os discípulos não estavam com pressa para ir a Betsaida na Galileia (Marcos 6:45), ou Cafarnaum (versículo 17), e só partiram quando caía a tarde e escureceu, e Jesus não tinha vindo ter com eles.

Afastando-se também das multidões o Senhor subiu na montanha a sós. Estava solitário em todos os sentidos, porque ninguém, fora o Pai, o entendia nesta fase, nem mesmo os

Seus próprios discípulos.

Subiu para orar (Marcos 6:46; Mateus 14:23). Buscar solidão era uma prioridade importante para o Senhor Jesus (também veja Mateus 14:13). Ele abria espaço na sua agenda cheia para estar a sós com o Pai. Fazer tempo para a oração e meditação na Palavra de Deus cria um relacionamento vital e nos equipa a enfrentar os desafios e lutas da vida. Precisamos desenvolver a disciplina de passar tempo a sós com Deus: isso nos ajudará a crescer espiritualmente e a nos tornar cada vez mais como Cristo.

O Mar da Galileia está 200 metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo, tinha naquele tempo uma profundidade de cerca de 50 metros e é rodeado por montanhas de, aproximadamente, mil metros de altura. Está sujeito a súbitas e fortes ventanias que causam ondas extremamente altas. Tais tempestades eram esperadas neste lago, mas são assim mesmo amedrontadoras para quem está remando um pequeno barco em sua superfície.

O Senhor estava nas montanhas, no lugar de oração. Os discípulos estavam no Mar da Galileia em uma tempestade e em escuridão, um lugar de perigo. Isso é um retrato dos nossos tempos. Jesus Cristo foi para estar com o Pai, e está sentado à Sua direita. Nós estamos aqui hoje num mar devastado pela tempestade, um lugar de perigo. Cerca da "quarta vigília" (três horas da madrugada), tinham apenas percorrido cerca de cinco a sete milhas, que era só metade da distância até o seu destino, pois

faziam pouco progresso devido à tempestade.

Foi então que viram o Senhor que caminhava sobre a água, aproximando-se deles, e ficaram amedrontados porque não O reconheceram, e pensaram que fosse um fantasma (Marcos 6:49). Não esperavam que Ele viesse assim, e não estavam preparados para a Sua ajuda. A fé espera que Deus aja por quaisquer meios, em qualquer lugar. Quando temos essa expectativa, podemos superar nossos temores.

Mesmo depois de assistir a Jesus milagrosamente alimentar mais de cinco mil pessoas, Seus discípulos ainda não puderam dar o passo final de fé e crer que Ele era o Filho de Deus (Marcos 6:52). Se o tivessem feito, não admirariam que Jesus pudesse caminhar sobre água. Eles não transferiram a verdade que já sabiam de Jesus para as suas próprias vidas.

Jesus lhes disse que não tivessem medo. É comum enfrentarmos tempestades espirituais e emocionais e sentirmos que estamos sendo atirados de um lado para outro como um pequeno barco num grande lago. Apesar de circunstâncias amedrontadoras, se confiarmos nossas vidas a Cristo para a Sua custódia, Ele nos dará paz em qualquer tempestade.

É bom pensar que Cristo virá nos buscar para estarmos com Ele nas horas da madrugada. Cristo é a estrela luminosa da manhã para a igreja e Ele tirará a igreja do mundo. Não sabemos a data da Sua vinda, mas todas as indicações são que estamos na "quarta vigília" da noite.

João não nos relata a caminhada de

Pedro, só Mateus (Mateus 14:28-31). O Senhor disse a Pedro simplesmente: “Venha!” E Pedro desceu do barco e andou sobre as águas para ir ter com Ele. Não ficou na intenção, mas demonstrou a legitimidade da sua fé. Não andamos sobre a água, como fez Pedro, mas ainda caminhamos por situações difíceis. Nossa fé é muitas vezes forte na teoria, mas fraca na prática. Sejamos como Pedro, obedecendo às ordens do Senhor: notem que ele pediu que o Senhor o mandasse ir, ele não foi por conta própria.

O Senhor aproveitou a ocasião para nos dar uma lição. Pedro estava andando sobre as águas, confiante no poder de Cristo para sustê-lo. “Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: Senhor, salva-me!” Se focalizarmos nossos olhos apenas nas ondas das circunstâncias adversas ao nosso redor sem olhar a Cristo para a Sua ajuda, também podemos desesperar e afundar. Para manter a nossa fé quando as situações forem difíceis, temos que fixar nossos olhos no poder d'Ele e não em nossas insuficiências. Embora saindo com boas intenções, às vezes nossa fé hesita. Isto não significa necessariamente que falhamos.

Quando a fé de Pedro hesitou, ele se socorreu em Cristo, o único que poderia ajudar. Estava com medo, mas olhou para Ele. Pedro não procurou nadar, o que parece que ele sabia fazer (João 21:7), mas sabiamente recorreu logo ao Senhor Jesus. Não foi preciso uma oração comprida, cheia de lindos termos de

linguística e citações bíblicas, ou uma reza repetida várias vezes (ele teria afogado antes de terminar), mas curta, objetiva, para a pessoa certa: “Senhor, salva-me!” Quando estamos apreensivos sobre as dificuldades ao redor de nós, e duvidarmos da presença ou habilidade de Cristo, temos que nos lembrar de que Ele é o único que realmente pode ajudar.

O vento amainou e se esgotou na presença do seu Mestre (Marcos 4:39). Em consequência, os discípulos O adoraram e Jesus o aceitou. Estavam crescendo em sua estima da pessoa e do poder de Cristo, a partir de “Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mateus 8:27) até, mais tarde, a “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mateus 16:16). E logo o barco chegou a terra para onde iam, como diz a cantiga “Com Cristo no barco tudo vai muito bem”.

Lemos aqui que Jesus caminhou sobre a água, mas ainda, muitas vezes, nos surpreendemos que Ele pode trabalhar em nossas vidas. Essas coisas haviam sido feitas para provar aos seus discípulos que Ele não somente podia prover o seu sustento, como no caso da multiplicação dos pães, mas também dar-lhes proteção e poder. Assim os discípulos tiveram a certeza de que Ele era mesmo o Filho de Deus, e tendo essa certeza O adoraram.

Não só temos que crer que este e os outros sinais realmente aconteceram; devemos também transferir a verdade para nossas próprias situações em nossas vidas.

R David Jones

O OSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (8)

2012 chegou! E com ele uma enxurrada de presságios acerca de certas predições primitivas contidas em um calendário elaborado pela civilização Maia, de que este mundo chegaria ao fim antes do final deste ano. De imediato algumas pessoas são levadas a pensar que besteiras como essas não são de grande importância, pois, afinal, estamos em pleno século XXI, com um tremendo avanço científico e tecnológico, e não mais haveria espaço para essas coisas místicas e rudimentares de interesse exclusivo do povilúu. Imenso engano seu se assim pensar, meu caro leitor.

Ao acessar um dos portais de buscas da Internet para pesquisar a expressão 2012, constatei que as inserções sobre esse assunto giram em torno de duas dezenas de bilhões de acessos. É isso mesmo, “bilhões”! Espantoso, não é mesmo? Não é à toa que *Hollywood* investiu pesadamente em um caríssimo filme destacando 2012 como título, a indústria cinematográfica sabia *a priori* do interesse, ou curiosidade, das pessoas acerca de previsões maias para esse ano, logo o retorno financeiro seria tremendamente alto, como o foi.

Como dizem os americanos “não há almoço de graça”. Se investiram tanto é porque sabiam desse sentimento que, apesar de latente, era revelado pelas pesquisas e estava presente nas pessoas de todas as cores, credos e posições sociais. A verdade é que ninguém sabe o que passa no íntimo do seu semelhante e quando menos se espera surgem surpresas como essas que revelam o

misticismo, ainda que mantido em segredo, existente nos seres humanos.

Somente para exemplificar essa indiscutível realidade, na chuvosa virada deste ano, aqui no Rio de Janeiro, ao ler o meu jornal diário, de plano li a seguinte notícia: “A Fundação Cacique Cobra Coral garante que não falhou: a missão da médium contratada pela prefeitura não era para garantir um tempo bom, mas somente controlar o vento para não atrapalhar a queima de fogos para celebrar o *réveillon*”.

O poder de convencimento dessa bruxa parece ser irresistível. Talvez as pessoas se deixem influenciar pela mentira lançada de que esse “cacique” no passado teria sido o espírito do renomado cientista Galileu Galilei e de Abraham Lincoln, um dos mais notáveis presidentes dos USA. Permita-me um parêntese: Nessa enganosa história de vidas passadas, nunca ouvi alguém dizer que outrora teria sido meretriz ou vil criminoso, sempre dizem que foram pessoas bondosas, nobres, e que para cá voltaram para melhorar a espécie humana. É preciso uma hercúlea fé para crer em tão absurda credence. Por definição: “Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hebreus 9:27).

Mas voltemos aos maias! A prática do ocultismo sempre foi uma constante nos povos pagãos que tinham o sistema estelar como divindades que influenciavam as suas vidas, todavia o envolvimento com essas coisas sempre foi condenado por Deus: “Guarda-te, não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber,

todo o exército dos céus, seja seduzido a inclinar-te perante eles e lhes dê culto” (Deuteronômio 4:19). Desde a antiguidade era notório esse costume, conforme lemos no primeiro livro das Sagradas Escrituras, quando as gerações pós-diluvianas quiseram se tornar deuses: “Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra” (Gênesis 11:4). O inverso foi absolutamente verdadeiro, o Deus Todo-Poderoso frustrou os seus planos: “Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela” (Gênesis 11:9). Aquilo que não queriam foi exatamente o que aconteceu.

A sandice que vemos em nossos dias é a mesma de outrora. A imensa maioria da humanidade não acredita nas revelações contidas na Palavra de Deus, sob a alegação de que se tratam de mera alegoria, conto de fadas, mito ou lenda, dentre outros pejorativos. Enganosamente as pessoas se permitem a hediondez de se colocarem sob o jugo dos astros que as leva ao engano e as afasta da Verdade revelada por Deus. Não existe nenhuma hipótese de os astros influenciarem a vida dos humanos, pois o motivo da existência do firmamento é claramente explicitado por Deus, ou seja, além de alumiar a Terra e fazer a separação entre dia e noite, eles serviriam como sinais para determinarem estações, dias e anos (Gênesis 1:14-18).

Você poderá questionar: Mas não

era isso que os maias faziam? Não! Eles ultrapassaram aquilo que fora estabelecido por Deus e trataram os astros como se divindades fossem. Não há dúvida de que a civilização Maia possuía grande habilidade para observações astronômicas, assim como ocorrera com outras antigas civilizações, todavia as construções de suas “torres”, edificadas em formato piramidal, semelhante aos zigurates dos antigos sumérios, conhecidas como “escadas para o céu”, na verdade eram oráculos onde prestavam adoração aos seus deuses astrais. Na imensa maioria das vezes havia oferendas com sacrifícios de seres humanos, coisa esta abominável a Deus, e como não podia deixar de ser, lá praticavam toda sorte de adivinhação. Em virtude do povo de Deus ter se envolvido com essa prática, a Sua ira se voltou contra ele: “Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém... os que sobre os eirados adoram o exército do céu” (Sofonias 1:4-5). Leia também 2 Reis 17:16; 21:3-5; Jeremias 8:2.

A cansativa exploração deste assunto por muitos, além de ter se tornado uma grande fonte de ganho, deve-se ao fato de que as profecias maias coincidem com as previsões astronômicas oficiais para essa mesma época - 21/12/2012 -, em que provavelmente ocorrerá um raro alinhamento planetário com o centro da nossa galáxia, que vem confirmar a habilidade das pesquisas cósmicas dos maias, apesar de não terem tecnologia avançada para isso.

É claro que a pressão magnética desse alinhamento exercerá alguma

influência sobre a Terra, mas segundo dados dos institutos científicos oficiais, dentre eles a Nasa, as previsões para o “fim do mundo” nessa data são sobremodo equivocadas, pois esse alinhamento não será catastrófico conforme tem sido alardeado. Estão a gerar uma expectativa assustadora de forma irresponsável. Todavia, entendo que ainda que as consequências desse alinhamento fossem desastrosas, jamais os órgãos científicos fariam qualquer menção antecipadamente tendo em vista o caos generalizado que isso resultaria.

O que impressiona é que estão a associar essa adivinhação Maia como sendo semelhante às profecias contidas no Apocalipse, o Livro Sagrado que esses tais dizem que não passa de uma lenda, e até mesmo muitos que se dizem cristãos o tratam como uma revelação meramente simbólica. Quem assim o faz não tem o menor conhecimento das previsões contidas nesse Livro, pois nele está exarado que a data dos acontecimentos escatológicos é de exclusiva autoridade de Deus e Ele não iria revelar isso a um povo que praticava uma abominação espetacular: “Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora,

o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens” (Apocalipse 9:15); “Respondeu-lhes [Jesus]: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (Atos 1:6-7). Por sórdida conveniência, por certo mercadológica, envolvem as Sagradas Escrituras nessas pseudoprocias. Esteja absolutamente certo, prezado leitor, de que são “bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3). Temos que aguardar o tempo de Deus, não o dos maias. Passarão pela grande tribulação que recairá sobre a humanidade incrédula aqueles que não aguardam a vinda do Senhor Jesus, pois os que nEle creem serão arrebatados antes desse período atribulativo, pois estes não foram destinados para o dia da ira de Deus, conforme asseverado pelo apóstolo Paulo: “e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura” (1 Tessalonicenses 1:10). Bem haja se esse for o seu entendimento. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

*Sabeis falar de tudo
que neste mundo está,
Mas nem sequer palavra
do Deus que tudo dá!*

*Irmãos, irmãos falemos
do nosso Salvador!
Oremos, ou cantemos
e demos-Lhe louvor!*

*Falemos da bondade
do grande Salvador,
Da Sua terna graça,
do Seu imenso amor!*

*Falemos da maneira
como Ele nos salvou:
Amando, amando sempre,
até que nos ganhou! (HC 357)*